

OESP 18/07/87

SBPC pede mais pesquisas

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O Brasil investe pouco e mal nas áreas da ciência e tecnologia, em menor volume que a Coreia, Israel, e Argentina. E mesmo que haja total apoio financeiro por parte do governo, só dentro de uma década o País estará em condições razoáveis de competir com países como Estados Unidos, Alemanha ou Japão. Para o vice-presidente da SBPC, físico Ênio Candotti, da Universidade Federal, do Rio de Janeiro, seria necessário multiplicar por 20 os 30 mil cientistas brasileiros e destinar no mínimo 5% do Produto Interno Bruto para essas áreas nos próximos dez anos. Candotti manifestou a grande preocupação dos cientistas com o anúncio pela Seplan de cortes generalizados nas despesas públicas. "Isto nos apavora porque nessas áreas não há mais onde cortar." Ele revelou que o governo destina ao setor apenas 0,5% do PIB — cerca de Cz\$ 7 bilhões este ano —, menos que o custo do submarino nuclear que a Marinha está construindo.

Candotti também reconheceu que as universidades não estão acompanhando a modernização do País porque não querem admitir maior participação das comunidades acadêmicas e científicas em suas decisões. Denunciou total falta de competência nos projetos do Ministério da Educação e de credibilidade na sua execução. Criticou também o Ministério da Ciência e Tecnologia pela dificuldade demonstrada em planejar a pesquisa científica.

Mesmo assim o físico da UFRJ acha que o Brasil já tem condições de oferecer, o mínimo necessário para melhorar o atual quadro social da população. "Só faltam decisão e entendimento político" admitiu o professor, ele disse que não é por falta de ciência ou tecnologia que as crianças brasileiras continuam morrendo de fome e diarreia.

A presidenta da SBPC, Carolina Bori, disse ter recebido do deputado Ulysses Guimarães e do deputado Bernardo Cabral, com os quais esteve ontem e ontem, apoio integral para manutenção das teses defendidas pela entidade para a Constituição, nos capítulos da saúde, educação, ciência, tecnologia, meio ambiente e relação do espaço e território com a soberania.

AUTOMEDICAÇÃO

A automedicação tomou conta do País. Segundo estudo de doutorandos da Faculdade de Medicina do Paraná, 95% dos brasileiros, em todas as classes sociais, automedicam-se. O estudo atribui esse índice a quatro fatores: o péssimo sistema de atendimento da Previdência Social; a propaganda descontrolada, sobretudo, na TV; a ânsia de lucro das farmácias; a tradição cultural da população:

A pesquisa tomou por base dois bairros de Curitiba. Foi constatado que 85,5% dos ricos pesquisados não procuram o médico por não achar necessário. Já 28% reutilizam receitas velhas e 33,6% seguem apenas a bula. Por sua vez, 80% sentem dificuldade em consultar-se e 35,5% preferem a solução mais simples: o balconista da farmácia.

ARMAS NUCLEARES

É absolutamente urgente evitar que Brasil e Argentina fabriquem armas nucleares. Caso isto aconteça, segundo o físico Ênio Candotti — vice-presidente da SBPC — será "desastroso" na política de aproximação dos dois países. Ele previu que a fabricação da bomba atômica por qualquer desses dois países colocará em risco permanente toda a população latino-americana.

Ênio Candotti participou do simpósio "A Questão das Armas Nu-

cleares na América Latina", de que participaram o físico nuclear argentino Daniel Bes e o físico da UFRJ Luiz Pinguelli Rosa. Do simpósio resultou um documento que a SBPC encaminhará ao presidente Sarney, insistindo para que ele desenvolva o máximo esforço para fazer um acordo nuclear com a Argentina e que consideram indispensável que a Comissão Nacional de Energia Nuclear passe para controle civil e não seja mais desenvolvida às escondidas pelas Forças Armadas.

FESTA

Quem chegasse desavisado ao campus da Universidade de Brasília acharia de início que errara de endereço. O local transformou-se numa imensa e espalhafatosa feira persa. Os vendedores ambulantes foram os verdadeiros donos da festa. Estiveram por toda parte oferecendo de tudo para todos os gostos. As barracquinhas tomaram conta da UNB vendendo a preços acima do comércio desde roupas, bijuterias, calçados, tapetes astecas, camisetas ilustradas, livros e pedras semi-preciosas.

Grupos de dança e música, sessões de mímica e química experimental incubiram-se de dar à 39ª reunião da SBPC um clima descontraído e até animando demais para um encontro que teve como tema principal "O Futuro do Brasil Hoje". Entre uma e outra das cerca de 150 atividades científicas diárias, os mais jovens, dentre as estimadas 12 mil pessoas que por lá passaram, caíam no forró, animado por bandas locais. E não faltou a latinha de cerveja a Cz\$ 35,00 que a direção do encontro tentou inicialmente proibir.



Francisco de Sá

Uma grande feira